



Sua oportunidade de
morar melhor ou investir.

Avaliamos e aceitamos seu apartamento na compra de um imóvel Via.

Vendas
3363-4901
vendas@viacapitalimoveis.com.br



DF. Comércio

Shopping Popular na mira de aproveitadores

Administrador de Brasília denuncia que pessoas de má-fé estão "vendendo" boxes do futuro centro comercial

Administração de Brasília está analisando propostas de cinco empresas para a construção do Shopping Popular, que irá funcionar ao lado da Rodoviária. A expectativa dos ambulantes é de que em dez dias seja definido quem será o responsável pela

obra. Antes disso, porém, já tem gente tentando se aproveitar do projeto e, de má-fé, está oferecendo a garantia de um box no shopping pelo valor de R\$ 50 mensais. Um lugar no calçadão da Rodoviária do Plano Piloto, por sua vez, estaria sendo oferecido a R\$ 3 mil.

A denúncia é do administrador de Brasília, Clayton Aguiar, que encaminhou ofício ao secretário de Segurança, Athos Costa de Faria, solicitando que a inteligência da polícia seja acionada para apurar as denúncias. Segundo o administrador, os ilícitos são praticados por "pseudoli-

deranças e supostos ambulantes", no calçadão entre o Conic e o Conjunto Nacional e nos estacionamentos da plataforma superior da Rodoviária de Brasília.

DROGAS - Além da venda de espaços para colocação de bancas e de taxas mensais pa-

ra ocupação de espaços, Clayton Aguiar denunciou a venda de drogas e bebidas alcoólicas e o fornecimento de mercadorias sem nota fiscal, diretamente aos ambulantes, burlando o fisco e as obrigações trabalhistas.

Caio Alves Donato, presidente da Associação dos

Vendedores e Ambulantes do Shopping Popular (Asshop), tomou conhecimento do golpe e chegou a procurar os camelôs da plataforma superior da Rodoviária para maiores esclarecimentos. "Isso tudo é irregular. Não se pode vender espaço em área pública", adverte.



Marialva Silva: "Não podemos deixar golpistas nos prejudicar"

Seleção vai ser rigorosa

Segundo Donato, quem acreditar e desembolsar os R\$ 50 mensais na esperança de garantir um lugar no Shopping Popular ou mesmo na Rodoviária vai perder dinheiro. Critérios rígidos foram estabelecidos para definir os lojistas, que devem, entre outras coisas, comprovar estar exercendo a atividade há, pelo menos cinco anos, em uma das três áreas do Plano Piloto onde estão ambulantes que serão beneficiados pelo projeto - Setor Comercial Sul, Gran Circular e Plataforma Superior da Rodoviária.

Donato afirma que já existe um cadastro feito pela Administração de Brasília, que será seguido rigorosamente. "Não adianta alguém vir de outra localidade, como Samambaia ou Ceilândia, que não será beneficiado", explica.

Além disso, os fiscais que cobrem a ocupação de espaços não autorizados conhecem bem os ambulantes que estão estabelecidos há mais tempo no Plano Piloto e que têm condições de ser contemplados com um espaço no shopping.

Marialva Rocha da Silva é presidente da Associação dos Feirantes e Ambulantes do Grande Circular. Ela também tomou conhecimento do golpe por meio do administrador Clayton Aguiar. "Nunca veio ninguém falando disso para nós. Mas, de qualquer forma, é muito ruim para a gente e tem que ser apurado", afirma. O temor de Marialva é de que o governo acabe desconfiando dos próprios ambulantes e eles acabem prejudicados. "Lutamos muito por tudo isso e não vamos deixar golpistas nos prejudicarem", garante.

Mais de 1,5 mil cadastros

Passa de 1,5 mil o número de ambulantes cadastrados pelas associações. A maior quantidade, 950, está no Setor Comercial Sul (SCS). Outros 500 estão alojados na antiga área do Gran Circular e mais 120 estão ocupando o estacionamento superior ao lado da Rodoviária, depois de terem sido retirados do calçadão entre o Conjunto Nacional e o Conic.

Caio Alves Donato, da Asshop, no entanto, afirma que o número pode reduzir após a atualização da lista, ou seja, quando for formada a chamada lista limpa. Segundo ele, pode ocorrer de nomes estarem repetidos nas duas associações hoje existentes. Além disso, alguns podem ter desistido, mudado de Brasília ou mesmo ter-se aposentado.

ANSIEDADE - Muitos dos ambulantes que, atualmente, esperam com ansiedade a construção do Shopping Popular estão aguardando por uma definição há mais de 18 anos. É o caso de Marialva Rocha da Silva, presidente da Associação do Gran Circular. "Nós ocupávamos o anel rodoviário ao lado da Rodoviária, onde hoje é a estação do Metrô", recorda. O grupo foi retirado de lá pelo governo anterior e

conseguiu novos espaços na gestão do governador Joaquim Roriz.

Uma parte foi para o SCS e, a outra, para a área do Gran Circular, onde estão autorizados a permanecer até a construção do Shopping Popular. Os que ocupavam o calçadão próximo ao Conic foram transferidos há cerca de um mês para o estacionamento ao lado da Rodoviária e também poderão ficar até a mudança definitiva. Todos se comprometeram, porém, a não ocupar mais, em hipótese alguma, o calçadão entre o Conjunto Nacional e o Conic.

Feliciano Lopes tem 40 anos e está no Gran Circular desde 1994. "Não acredito que estejam tentando vender um espaço que ainda nem ocupamos. É tudo conversa fiada. As pessoas têm que desconfiar", afirma.

A previsão do administrador de Brasília, Clayton Aguiar, é de que o Shopping Popular esteja pronto em março de 2006. Os boxes lá localizados não poderão ser emprestados nem vendidos. Eles são uma concessão do serviço público aos ambulantes. Quem desistir da atividade terá de devolver o espaço para os administradores do Shopping.